

O PASTOR E SUA VIDA DEVOCIONAL
THE PASTOR AND HIS DEVOTIONAL LIFE

Rômulo Hora Soares*

RESUMO

A busca do desenvolvimento da devoção cristã é dever de todo crente e o meio de se alcançar isto, se dá pela prática das disciplinas espirituais conforme as que estão reveladas nas Escrituras, sendo da natureza cristã a busca de um bom relacionamento com Deus, dedicando toda a vida a ser vivida para a sua Glória. Além disso, no desenvolvimento da Fé Reformada foi elaborada o conceito de Piedade e a busca por parte dos crentes em experimentá-la no cotidiano. Esta influência piedosa se encontra nos escritos de Calvino e nos seus sucessores. Por fim, o Pastoreio possui seus desafios a serem superados, sendo importante para o seu desenvolvimento o crescimento espiritual, por meio da devoção do Pastor, uma vez que este foi chamado para ser um modelo para os Cristãos.

Palavras chaves

Devocional Cristã, Piedade, Pastoreio e Devoção, exemplo pastoral.

ABSTRACT

The search for the development of Christian devotion is the duty of every believer and the way to achieve this is through the practice of spiritual disciplines according to those revealed in the Scriptures, being of the Christian nature the search for a good relationship with God, dedicating all the life to be lived for his Glory. In addition, in the development of the Reformed Faith, the concept of Piety was elaborated and the search on the part of believers to experience it in everyday life. This godly influence is found in the writings of Calvin and his successors. Finally, Pastoreio has its challenges to be overcome, and spiritual growth is important for its development, through the Pastor's devotion, since he was called to be a model for Christians.

Keywords

Christian Devotional, Piety, Shepherding and Devotion, pastoral example.

INTRODUÇÃO

Todo cristão é um servo de Cristo. No entanto, aqueles que são vocacionados como líderes pastorais possuem uma singular responsabilidade. Eles servem a Deus como ministros da oração e da palavra, com o intuito de crescerem em piedade pessoal e verem os membros de suas igrejas seguirem o seu exemplo. Isto é, para o exercício da vocação, os pastores necessitam se dedicar à oração pessoal e a leitura da Palavra, com o objetivo de alimentarem os seus liderados conduzindo-os ao crescimento da devoção piedosa.

* Graduado em Teologia pelo Seminário Teologia Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller (RDNE).
Tecnólogo em Gemologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
E-mail: romulohsoares@hotmail.com

H.B. Charles, Jr. destacou que a comunhão com Deus em oração e a leitura da palavra deve caracterizar a vida dos ministros.¹ O exemplo de líderes dedicados a oração e ao estudo das escrituras foi deixado pelos Apóstolos em Atos 6:1-7, como pode ser compreendido da passagem, era dever deles orar e estudar as Escrituras. A oração era o que eles faziam enquanto lideravam a igreja. Era essencial para a liderança deles.

Diante disso, o apóstolo Paulo deixou uma instrução ao seu filho na fé Timóteo, que deve nortear todo aquele que almeja o ministério pastoral: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15).

Portanto, para o bom desenvolvimento do ministério pastoral, aquele que é pastor, deve manter sua vida devocional sempre em dia, na busca de crescer em piedade pessoal, sendo assim um modelo para o rebanho que lhe foi confiado. A fim de apresentar importância da manutenção da vida devocional piedosa do pastor, este artigo definirá o que vem a significar vida devocional particular, abordando em seguida o conceito de piedade dentro do movimento Cristão-Reformado, e por fim, destacará a importância do pastor como aquele que é o exemplo mais próximo do rebanho de Cristo a ser seguido como alguém que deve possuir vida devocional e assim, crescer em piedade.

1 A VIDA DEVOCIONAL PARTICULAR DO CRISTÃO

A palavra devoção no dicionário tem recebido o significado de se configurar como uma ação ou resultado de devotar-se a algo ou alguém, bem como um forte sentimento religioso e, um forte sentimento de veneração por algo.² No cristianismo Reformado, a devoção é o ato de se viver com a consciência de que o ser humano está perante face o Deus Trino a todo instante (*Coram Deo*), como pode ser percebido na seguinte fala de R.C. Sproul: “Viver *Coram Deo* é viver a vida inteira na presença de Deus, sob a autoridade de Deus, para a glória de Deus.”³ Desta forma, muito embora toda a vida cristã deva ser consagrada à Deus, existe um aspecto estrito em que o crente deva se esforçar para alimentar sua comunhão com aquele que é o ser mais importante do universo. Assim sendo, ele possui uma vida que se dedica em buscar e agradar ao seu Senhor. Sendo que no desenvolvimento da vida Cristã, existem disciplinas espirituais que constituem os elementos de uma vida devocional particular.

1.1 Os elementos da devoção

Joel Beeke afirma que a vida cristã é como uma horta que deve ser cultivada a fim de produzir para Deus os frutos de um viver santo. Desta forma, o primeiro elemento de um crente que deseja viver uma vida de devoção séria, deve ter em mente o chamado de Deus para à santidade.⁴ A santificação é definida como a

¹ H.B. Charles, Jr. Disponível em: <https://coalizaopeloevangelho.org/article/a-oracao-e-o-ministerio-da-palavra/>. Acesso em 21. Set de 2022.

² AULETE. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/devo%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 29.Set. de 2022.

³ R.C. SPROUL. Disponível em: <https://www.ligonier.org/learn/articles/what-does-coram-deo-mean>. Acesso em: 29.Set. de 2022.

⁴ BEEKE, Joel. **Espiritualidade Reformada**. Tradução de Valter Graciano Martins. São José dos Campos, SP: Fiel, 2014. p. 528.

operação graciosa do Espírito Santo, que envolve nossa participação responsável, pela qual ele nos livra progressivamente dos efeitos do pecado, renovando nossa natureza de acordo com a imagem de Deus e nos capacita viver uma vida agradável à ele⁵. O meio pelo qual o Cristão verdadeiro cresce nesta graça de ser separado para o Senhor é se exercitando em práticas espirituais, sendo eles:

- a) **Leitura da Bíblia:** O Senhor Jesus orou em favor dos seus discípulos, com a petição de que os crentes fossem santificados na verdade, e declarou que a palavra é a verdade (João 17:17). Assim, o estudo das Escrituras é o principal hábito a ser cultivado pelo crente desejoso de crescer espiritualmente, uma vez que por meio da Bíblia conhece-se a Deus, sua vontade e sua obra gloriosa.
- b) **Oração:** John Piper define a oração como a combinação de causas primárias e secundárias, representando a junção da fragilidade da criatura com a onipotência do Criador. Desta forma, a oração é um dos meios escolhidos por Deus para executar os seus planos eternos, ordenando que o seu povo lhe peça para realizá-los.⁶ Assim, no ato da oração o indivíduo percebe sua pequenez e incapacidade de controlar as circunstâncias, demonstrando sua dependência total de Deus, experimentando a bênção de ter Jesus Cristo como o seu mediador.
- c) **Jejum:** O Jejum é o hábito de abster-se de comida e bebida por determinado tempo, com o claro propósito de dedicar-se a busca de Deus, assim, o Cristão deixa de alimentar-se das coisas da Terra, para saciar seu espírito com as coisas celestiais. Portanto, o jejum é um instrumento de Deus para fortalecer-nos com o poder divino, em face de ataques infernais.⁷
- d) **Participação dos sacramentos:** Os sacramentos são o complemento instituídos por Jesus para sua palavra, os quais por obra do Espírito Santo fortalecem a fé dos crentes, pois estes comunicam de maneira espiritual o mesmo Cristo que é anunciado pela Escritura.
- e) **Comunhão Cristã com outros crentes:** A igreja é a reunião dos eleitos e salvos em Cristo para adorar o Criador. Diante disso, a igreja deve ser um ambiente de cuidado mútuo, em que pessoas buscam a Deus em unidade de espírito, com o intuito de amadurecem na fé (1 Cor. 12:7).
- f) **A prática da meditação:** Muito esquecida em épocas recentes, esta disciplina espiritual, que consiste no ato de separar um tempo para refletir sobre as implicações de passagens das

⁵ LEWIS, Lee. SNETZER, Michael. **Aconselhamento Bíblico Cristocêntrico:** Mudando vidas com a verdade imutável de Deus. Tradução de Semíramis de Menezes Herszon. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2016. p. 206.

⁶ PIPER, John. **Irmãos, nós não somos profissionais.** São Paulo: Shedd Publicações, 2009. p. 69.

⁷ LOPES, Hernandes Dias. **Piedade e Paixão.** São Paulo: Candeia, 2002. p. 54.

Escrituras e suas aplicações para vida cristã e em como elas podem ser praticadas.⁸

Portanto, percebe-se que a devoção envolve muitos elementos da vida Cristã, visando o amadurecimento, evidenciado numa vida de santidade, o qual perdurará por toda a vida Cristã, estes elementos estão diretamente relacionados ao conceito de Piedade, o qual será abordado a seguir.

2 O CONCEITO HISTÓRICO DE PIEDADE

O conceito de piedade é um elemento de grande relevância para o entendimento e amadurecimento de uma vida Cristã devota a Deus. Essa palavra ocorre nas Escrituras como tradução do termo grego *Ευσεβεια* (*Eusebeia*), sendo traduzida nas suas derivações como piedoso(a) e piedosamente, possuindo assim mais de 40 ocorrências no Novo Testamento, e frequentemente são mal-entendidas. A nossa palavra "piedade" vem do Latim, e tem dois sentidos: "1. Amor e respeito às coisas religiosas; religiosidade; devoção. 2. Pena dos males alheios; compaixão, dó, comiseração" (Novo Dicionário Aurélio, 2ª ed.). Na linguagem popular, e muitas vezes no Antigo Testamento, a palavra tem o segundo sentido e traz a ideia de compaixão. Mas, no Novo Testamento, o sentido normalmente é o primeiro, ou seja, devoção a Deus ou respeito às coisas religiosas, como pode ser observado nos versos de 1 Timóteo 3:16 e o de 2 Timóteo 3:12, ambos possuindo o significado de devoção a Deus.⁹ Errol Hulse define o termo piedade como:

“Piedade é uma constante cultura da vida interior de santidade diante de Deus e para Deus, que por sua vez aplica em todas as outras esferas da vida prática. Piedade consiste de oração junto ao trono de Deus, estudo de sua palavra em sua presença e a manutenção da vida de Deus em nossas almas, que afeta toda a nossa maneira de viver.”¹⁰

Assim, podemos perceber a utilização deste termo ao longo da História do movimento reformado, bem como o seu significado sendo praticado a risca por aqueles que são conhecidos como verdadeiros heróis da fé de seus tempos, os quais possuem influência até os nossos dias.

2.1 A piedade ensinada por João Calvino

Robinson destaca que no início do robusto ministério, João Calvino estava convicto de que Deus o tinha vocacionado para servir o movimento crescente da reforma, na França, através de estudos bíblicos na Universidade. Assim sua convicção era de que em Estrasburgo levaria uma vida de um importante acadêmico. Mas a providência divina lhe fez um pastor-mestre, por meio de uma forte exortação de Guilherme Farel, em uma noite de verão, em 1536. Por causa da Guerra de Habsburgo-Valois, ele teve de mudar a rota tradicional que o levaria de Basiléia a Estrasburgo, pernoitando em Genebra, o que mudaria os rumos da reforma. Então, ele passou grande parte do restante de sua vida como pastor, escrevendo muitas das obras que forneceram pilares teológicos para a Reforma

⁸ BEEKE, 2014, p. 111.

⁹ PIEDADE. Disponível em: <https://estudosdabiblia.net/bd67.htm> Acesso em: 30.Set. 2022.

¹⁰ HULSE, Errol. *Apud*: LOPES, Hernandes Dias. **Piedade e Paixão**. São Paulo: Candeia, 2002. p. 19.

Protestante, e definiu um padrão para o desenvolvimento de estudos bíblicos e teológicos que perdura até hoje.¹¹

As Institutas da Religião Cristã de João Calvino entraram para a historiografia Reformada como a obra magna, que influencia gerações ao longo dos Séculos. O Reformador sistematizou conceitos importantes do protestantismo e demonstrou sua ênfase pastoral e devocional ao tratar de assuntos como oração, o tríplice ofício de Cristo e as benéficas que os crentes possuem ao serem unidos misticamente com o Senhor. Joel Beeke afirma que o conceito de Piedade Calvinista está fundamentado no conhecimento de Deus, por meio de sua revelação e suas implicações nas atitudes e ações que são direcionadas à adoração e ao serviço a Deus.¹²

A devoção em Calvino, por meio do desenvolvimento do conceito de *pietas* envolve conhecimento genuíno, culto sincero, fé salvífica, temor filial, submissão no espírito de oração e amor reverente, demonstrando que a Cabeça e coração trabalham juntos, possuindo o coração preeminência. Diante disso, crescer em piedade é o resultado de crescimento em devoção por meio do estudo da Palavra, sendo guiados pela fé, e por obra do Espírito Santo.¹³ A pneumatologia que João Calvino elaborou em seus escritos, resultou em ele ser conhecido como “O Teólogo do Espírito Santo”, como destacado por Rev. Augustus Nicodemus Lopes, ao ter ensinado que o ponto principal de Calvino era de que o Espírito fala pelas Escrituras.¹⁴

Além desses destaques que podemos observar, que o Reformador trouxe em seus escritos, percebe-se o Ensino da Lei Moral de Deus como norma para os crentes, como expresso nas seguintes palavras, ao finalizar a exposição de sua interpretação de cada um dos mandamentos:

“Agora não será difícil ver qual é a intenção e o fim de toda a lei; a saber, uma justiça perfeita, para que a vida do homem esteja inteiramente conformada à natureza divina. Pois aqui Deus pintou de tal forma sua própria natureza que, se alguém representa em atos tudo o que aí se prescreve, há de expressar, de certo modo, na vida, a imagem de Deus.”¹⁵

Portanto, em sua biografia e em seus importantes escritos percebe-se que João Calvino enfatizou a vida piedosa com o intuito de explicar aos seus seguidores que toda a vida deve ser vivenciada com o propósito final de glorificar a Deus. Percebe-se em sua historiografia a prática de se perseverar em oração, leitura da palavra, meditação nas verdades eternas, jejuns, amor pela participação dos sacramentos, entre outras disciplinas espirituais, levando-nos a afirmar peremptoriamente que Calvino foi um erudito piedoso, que não negligenciou a prática da devoção em seu viver, nos motivando a seguirmos seu exemplo.

¹¹ ROBINSON, JEFF. **Sou Pastor ou acadêmico?** Disponível em: <https://coalizaopeloevangelho.org/article/sou-pastor-ou-academico/>. Acesso em: 01. Out. 2022.

¹² BEEKE, 2014, p. 24.

¹³ *Ibid.* p. 25.

¹⁴ LOPES, Augustus Nicodemus. **CALVINO, O teólogo do Espírito Santo: Seu ensino sobre o Espírito Santo e a Palavra de Deus.** São Paulo: PES, p. 13.

¹⁵ CALVINO, João. **As Institutas**, tradução de Waldyr Carvalho Luz, Edição Clássica., vol. 2, São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 173.

2.2 A piedade no movimento dos Puritanos

Leland Ryken afirma que os denominados Puritanos são o grupo de pessoas mais injustamente difamados em épocas recentes e que isso tem gerado enorme preconceito e afastamento de tudo aquilo que pode ser benéfico para a Igreja contemporânea.¹⁶ Este movimento, foi a continuidade da Reforma Protestante em território inglês, que assumiu seu primeiro formato por volta dos anos 1560 sob o reinado da rainha Elizabeth, seus antecessores são identificados como sendo o tradutor da Bíblia para o inglês, o William Tyndale, bem como o evangelista Hugh Latimer e Thomas Becon. E, a solidificação intelectual deste importante movimento religioso se deu no exílio de protestantes, que fugiram para outros países do continente Europeu durante o reinado Maria “a sanguinária” (1553-1558), pois ela perseguia os contrários a religião Católica Romana. Quando o exílio terminou por conta da morte da rainha, os protestantes retornaram para a Inglaterra reivindicando uma reforma mais profunda da Igreja, purificando-a de todo e qualquer vestígio de catolicismo que possuía. Por isto, receberam jocosamente este nome de “Puritanos”. O puritanismo foi então, um fenômeno inglês, e parte da História protestante da Europa, sendo a manifestação do descontentamento de uma ala de teólogos para com a igreja da Inglaterra.¹⁷

Sendo assim, o movimento puritano deve ser entendido em primeiro lugar como sendo religioso, uma vez que a grande preocupação das pessoas que participaram deste movimento era de como poderiam agradarem mais a Deus. Destarte, o puritanismo caracterizava-se também por uma forte consciência moral, ou seja, importavam-se em saber e praticar tão somente o que era certo¹⁸.

Podemos exemplificar dentre muitos teólogos a ênfase na piedade, por meio do renomado Teólogo John Owen, o qual nasceu em 1616, na vila de Stadham, em Oxfordshire. Filho de um pastor puritano, recebeu a educação religiosa desde a tenra idade. Owen estudou em *Queen's College*, Oxford, com a idade de doze anos, e recebeu seu diploma em 1635. O ensino central de John Owen acerca da vida Cristã era de que o autoconhecimento realista é uma condição sem a qual não há o desempenho da vida Cristã verdadeira. Assim, em sua antropologia manifestava o entendimento de que todo homem foi criado para agir conforme a racionalidade, a qual consiste em intelecto, volição e emoção. E, que o crente é um ser humano caído, regenerado e que está sendo santificado progressivamente. Estas doutrinas, eram permeadas pelo senso da Soberania de Deus, a eleição eterna dos santos, a vocação eficaz, entre outras que podem ser encontradas nas grandes produções de Símbolos de Fé desta época, como a importante Confissão de Fé de Westminster (CFW).

Por conta desta sua ênfase, a vida cristã deveria ser marcada pela busca de Deus em oração, bem como na elevada educação doutrinária por meio da participação dos cultos sagrados, bem como pela leitura meditação nas sagradas Escrituras, bem como a observância do Dia do Senhor (Domingo), dizendo, por meio dos exercícios espirituais não para a carnalidade e sim, para a comunhão com Deus, enchendo-se desta forma do poder do Espírito Santo.¹⁹

¹⁶ RYKEN, Leland. **Santos no Mundo**: Os puritanos como realmente eram. Tradução de João Bentes, São José dos Campos, SP: Fiel, 2003, p. 26.

¹⁷ RYKEN, 2003, p. 36.

¹⁸ *Ibid.* p. 41.

¹⁹ PACKER, J.I. **Entre os Gigantes de Deus**: Uma visão Puritana da Vida Cristã. São Paulo: Fiel, 1996, p. 205-215.

Outro Teólogo, com ênfase puritanas, não inglês, foi Jonatan Edwards, ele, indiscutivelmente se destacou como sendo a maior mente teológica dos Estados Unidos, pastor em Northampton, Massachusetts. Quando morreu, inesperadamente aos 54 anos de idade, Edwards havia acabado de ser eleito presidente do *College of New Jersey* (Faculdade de Nova Jersey – Princeton). Suas obras pastorais, filosóficas e teológicas são volumosas, resultado de um estudo rigoroso. Ademais, os antepassados puritanos de Edwards, de acordo com a tradição reformada em geral, valorizavam um púlpito instruído.²⁰

Edwards, se destaca por suas firmes resoluções e por uma vida devocional exemplar, sua maior aspiração foi viver para a glória de Deus. Assim, o desejo lhe motivava a ter uma vida forçosamente disciplinada, ele recusou-se a contentar-se meramente com uma existência, simplesmente realizando atividades que nada significavam. Então, ele buscava a santidade, nunca abandonando sua crença no valor das rigorosas disciplinas espirituais, sendo elas, o estudo bíblico, estudo teológico, oração, meditação, oração e canto de salmos. Certamente isso lhe imprimiu um fervor inabalável, o que resultou no grande despertar espiritual de sua época após, uma série de sermões sobre a “Justificação pela fé”.²¹

Portanto, percebe-se que os puritanos tinham o desejo de servir ao Senhor Deus com as suas vidas para que pudessem glorificá-lo em tudo o que fizessem, sendo-nos exemplos que podem muito nos beneficiar em nossos dias, sobretudo em nossa devoção.

2.3 A piedade na Nadere Reformatie

O calvinismo Holandês foi marcado pelo Sínodo de Dort (1618-1619) e solidificou-se pelo movimento denominado *Nadere Reformatie*, que é a versão do “puritanismo” reproduzido na Holanda. Ou seja, este movimento ocorreu na Holanda no período Pós-Reforma, no século XVIII, correlatamente aos Puritanos da Inglaterra. O significado desta expressão é uma reforma mais próxima, ou mais precisa. Sua ênfase está no empreendimento da Reforma de modo mais intenso na vida das pessoas, no Culto da Igreja, e por sua vez na sociedade. Diante disso, percebe-se que as características deste movimento são idênticas aos dos seus irmãos ingleses. Joel Beeke e Randall Pederson destacam que os teólogos tinham como objetivo em comum o fomentar a piedade experimental por meio da glorificação de Deus e a precisão ética nos indivíduos, nas igrejas e nas nações.²²

Assim, os teólogos deste período ensinaram a vital importância de crescerem em piedade, por meio dos atos devocionais. Percebe-se nos ensinamentos deste período uma busca por erudição unida a piedade, como observado na vida de Wihelmus à Brakel, Gisbertus Voetius, entre outros, que influenciaram gerações e abençoam por meio de seus escritos até os nossos dias.

²⁰ ROBINSON, JEFF. **Sou Pastor ou acadêmico?** Disponível em: <https://coalizaopeloevangelho.org/article/sou-pastor-ou-academico/>. Acesso em: 01. Out. 2022.

²¹ LAWSON, Steven. **As firmes resoluções de Jonathas Edwards**. Tradução de Ana Paula Eusébio Pereira, São Paulo: Fiel, 2010. p. 63-73.

²² BEEKE, Joel R. e PEDERSON, Randaal J. **Paixão pela Pureza**. São Paulo: PES, Tradução de Odayr Olivetti, 2010. p. 875-878.

2.4 A piedade no Séc. XX

Em 1950 iniciou-se um grupo de estudos, que ganhou o nome de “Conferência Puritana”, que reunia na sala aos fundos da Capela de Westminster, em Londres, cerca de 400 pessoas, sobre a liderança de Dr. J.I. Packer e Dr. Martyn Lloyd-Jones. Assim, a piedade puritana que havia sido esquecida voltou a influenciar o meio Reformado, resgatando suas práticas devocionais para os dias atuais.²³

No Brasil, há um projeto iniciado no final do Século XX, que vem tentando trazer essa modalidade de conferência, os editores do projeto afirmam:

O Projeto Os Puritanos é um ministério sem fins lucrativos, nascido há mais de 25 anos, comprometido com as Escrituras Sagradas e com a exposição sistemática das verdades bíblicas conhecidas como a fé Reformada. O próprio nome "Os Puritanos" sinaliza claramente que nossa teologia tem sido e continua a ser conformada aos documentos teológicos conhecidos como a Confissão de Fé de Westminster e seus catecismos, em harmonia com os ricos tesouros dos credos e confissões da histórica tradição Reformada — as Três Formas de Unidade (Confissão Belga, Catecismo de Heidelberg e os Cânones de Dort).²⁴

Cabe destacar que Dr. Martyn Lloyd-Jones foi conhecido como um homem extremamente piedoso, escritor de vários livros relatando biografias do passado, de como perfis piedosos se destacavam. Iain H. Murray explica que Lloyd-Jones ensinou que um despertamento espiritual é uma obra soberana de Deus, em que o Senhor atende as orações dos santos. Sua sustentação era que o declínio da Teologia Reformada fizera com que a igreja experimentasse toda sorte de ventos de doutrinas. Assim, sua visão era de que os crentes deveriam possuir uma consciência mais clara de quem é Deus.²⁵

Portanto, no século XX pode ser atribuído ao Dr. Martyn Lloyd-Jones o resgate do pensamento reformado, seus escritos despertaram as pesquisas sobre pregação expositiva, prática da piedade, entre outras influências. Certamente outras pessoas neste período se destacaram, no entanto, percebe-se no Dr. Jones um compromisso com a genuína Fé Reformada.

2.5 A piedade no Séc. XXI

Em nosso tempo, com o crescimento de pregadores que assumem publicamente a Fé Reformada, seja nos EUA, seja no Brasil, a piedade conforme temos abordado, possui maior interesse de ser buscada. Isto é, muitos livros sobre disciplinas espirituais, espiritualidade têm sido escritos. Isso é benéfico para a Igreja, que começa a resgatar sua historicidade, bebendo novamente de fontes outrora esquecidas, como o próprio movimento dos Puritanos. Talvez, o nome que mais vem influenciando sobre os temas da devoção e piedade, seja Joel Beeke.

²³ HULSE, Errol. **Quem foram os puritanos? ... e o que eles ensinaram?** Tradução de Maria Judith Prada Menga. São Paulo: PES, 2004, p. 242.

²⁴ OS PURITANO. Disponível em: <https://www.os-puritanos.com/quem-somos#:~:text=O%20QUE%20%C3%89%20O%20PROJETO%20OS%20PURITANOS%20,das%20verdades%20b%C3%ADblicas%20conhecidas%20como%20a%20f%C3%A9%20Reformada>. Acesso em: 01. Out de 2022.

²⁵ MURRAY, Iain H. **A vida de Martyn Lloyd-Jones**. Tradução de Odayr Olivetti. São Paulo: PES, 2014. p.375.

Assim como os Reformadores, ele tem priorizado que a piedade é o objetivo da vida, sendo profundamente moldado pelo pensamento de seus antepassados. Dr. Beeke nos desafia por meio dos seus escritos a tornar a Palavra de Deus a coluna vertebral de toda a nossa prática piedosa. Assim, somos desafiados a percebermos a Glória de Deus esparramada por toda a Criação, bem como a sua soberania, enxergando a nossa pequenas, gerando em nós um profundo sentimento de necessidade de um genuíno arrependimento e uma profunda busca de comunhão com Cristo. O resultado desta busca pela piedade é o desenvolvimento de uma unidade familiar, pureza eclesial, banhada por erudição e humildade.²⁶ Outros grandes pregadores certamente têm dado ênfase na vida piedosa como John Piper e sua proposta do “Hedonismo Cristão”, Paul Washer com sua “pregação chocante”, e tanto outros nomes.

Em solo Brasileiro, nomes de renomados pregadores e escritores também podem ser destacados, como o entusiasmado Rev. Hernandes Dias Lopes, o eloquente Rev. Augustus Nicodemus, contudo, o Brasil recebeu um missionário Holandês que muito contribuiu o desejo pela piedade unida a erudição, seu nome é Frans Leonard Schalkwijk. Um missionário Holandês que aqui viveu, evangelizou dirigiu o Seminário Presbiteriano do Norte (SPN), ajudando na formação de diversos pastores.²⁷

Portanto, na era vigente temos muitos palestrantes, escritores e pastores que têm se esmerado em ensinar ao povo de Deus, sobre a necessidade de se buscar uma vida piedosa, que de fato glorifique a Deus. Com isto o que nos cabe é atender o chamado “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça...”

3 O PASTOR COMO EXEMPLO DE CRESCIMENTO EM DEVOÇÃO PIEDOSA PESSOAL

O ministério pastoral é uma vocação dada por Deus inigualável à homens eleitos, que serão ministros de sua Palavra e servos de sua Igreja. Assim, os vocacionados sentem-se indignos (1Tm. 1:12-17) e desqualificados (2Cor. 3:4-6) para tão sublime obra.²⁸ Assim, o pastor é o líder da Igreja no qual Deus deu o ministério de ensinar sua santa Escrituras, servindo como modelo para o rebanho.

Diante disso, o pregador é um dispenseiro dos mistérios de Cristo (1 Cor.4:1-2), sua obra requer fidelidade. Ou seja, o dispenseiro é o empregado de confiança que zela pela correta administração dos bens do seu Senhor.²⁹ Expressando este senso de responsabilidade ministerial, John Piper expressou as seguintes palavras:

Nós, pastores, estamos sendo massacrados pela profissionalização do ministério pastoral. A mentalidade do profissional não é a mentalidade do profeta. Não é a mentalidade do escravo de Cristo. O profissionalismo não tem nada a ver com a essência e o cerne do ministério cristão. Quanto mais

²⁶ HAYKIN, Michael A.G. e SMALLEY Paul M. **Piedade Puritana**. Tradução de Christopher Vicente, Natal:2022. p. 25-28.

²⁷ CARVALHO, Marcone Bezerra. **Doutrina Segundo a Piedade**. Editado por Felipe Neto Araujo. Brasília: Monergismo, 2020. p. 37-40

²⁸ MACHARTUR JR. John, **Ministério Pastoral: Alcançando a excelência no ministério Cristão**. Tradução de Lucy Yamakami, Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p. 80.

²⁹ STOTT, John. O perfil do pregador. Tradução de Glauber Meyer Pinto Ribeiro, São Paulo: Vida Nova, 2005. p. 16.

profissionais desejamos ser, mais morte espiritual deixaremos em nosso rastro.³⁰

Hernandes Dias Lopes, afirma que a Classe pastoral está em crise e que por conta disso, a Igreja também se encontra em Crise. Esta crise é refletida em primeiro lugar no empobrecimento dos púlpitos. Muitos púlpitos oferecem sermões sem conteúdo, enquanto outros embora com conteúdo, são áridos. Assim, a pregação jamais pode se afastar a vida piedosa do pregador.³¹

O pastor foi posto por Deus para ser o modelo ao rebanho que lhe foi confiado, assim, se ele fracassar em cultivar uma vida piedosa, seu rebanho não será diferente. Por esta causa, o Pastor deve em primeiro lugar ser reconhecido na sua comunidade como um homem que depende de Deus, ou seja, que busca comunhão com o seu Senhor por meio da oração e do Jejum. Assim, Lopes afirma: “A oração precisa ser prioridade na vida do pastor como na agenda da igreja”.³² Em outras palavras, a Igreja só experimentará a piedade Bíblica se ela perceber que o seu líder é piedoso.

Outra característica fundamental para o pastor é de ele ser um estudante das Escrituras. É importante que o pregador faça um momento devocional em que sua alma é alimentada pelas Escrituras, também pela busca da erudição. Assim, Jay Adams se expressou sobre esta responsabilidade:

“Boa pregação exige trabalho árduo. De ouvir sermões e falar com centenas de pregadores sobre pregação, estou convencido de que a principal razão responsável pela pobre pregação dos nossos dias é o fracasso dos pregadores em dedicarem tempo adequado e mais empenho e energia na preparação dos seus sermões. Muitos pregadores, talvez até mesmo a maioria deles, simplesmente não investem tempo suficiente em seus sermões.”³³

Desta maneira, dada a responsabilidade do ministério, é de bom proveito que o ministro da palavra separe as suas manhãs para oração e dedicação aos estudos. Isso é vital para a saúde espiritual, o que nas palavras de Ralph M. Riggs é destacado: “Quem serve a mesa deve também compartilhar dos alimentos que manuseia diariamente”. A leitura Bíblica anual é o mínimo a ser esperado pelo pastor.³⁴ Sendo assim, Paul Tripp possui um princípio que deve governar o ministério pastoral, assim ele afirmou:

O pastor deve estar encantado, maravilhado – permita-me dizer, apaixonado – pelo seu Redentor a tal ponto de tudo o que ele pensa, deseja, escolhe, decide, diz e faz seja motivado por seu amor a Cristo e pela segurança de descansar no amor de Cristo.”³⁵

Ou seja, a saúde e o sucesso do ministério são uma questão de vida ou morte, e isto dependerá da adoração particular que cada pastor realizar. Uma vez que não

³⁰ PIPER, 2009. p.15.

³¹ LOPES, Hernandes Dias. **de Pastor a pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 65-66.

³² *Ibid.* p. 71

³³ ADAMS, Jay. Apud: LOPES, Hernandes Dias. **de Pastor a pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 78.

³⁴ RIGGS, Ralph M. **O Guia do Pastor**. Tradução de João Marques Bentes. Vida, 1980. p. 75.

³⁵ TRIPP, Paul. **Vocação perigosa: os tremendos desafios do ministério pastoral**. Tradução de Meire Porte Santos, São Paulo: Cultura Cristã, 2014. p. 53.

há uma dicotomia entre o homem do púlpito e o homem privado. Ele está o tempo todo diante de Deus.³⁶

Um pastor na maioria dos casos, possui a responsabilidade de pregar a cada sete dias, dirigir escola dominical, ministrar estudos doutrinários durante a semana, independentemente do quão ocupado ele esteja. Também há visitar esperando no hospital e cafés a serem tomados com algum membro da igreja. Eventualmente surge um funeral. E, em seguida há reuniões do conselho, do presbitério, e corre-se o risco destas e outras atividades tornarem-se as prioridades na agenda pastoral. O que um pastor tem que ter em mente é que realmente, há muitas coisas a serem feitas, mas ele foi chamado para o ministério da oração e o da palavra, como os Apóstolos em Atos 6 declararam. Então, Brian Croft instrui:

“A única maneira de um pastor evitar as muitas distrações da vida e permanecer firme durante toda a sua vida e ministério é saber o que Deus realmente chamou o pastor a fazer. O chamado do pastor não é liderar programas para as multidões. O chamado do pastor não é fazer o que for necessário para agradar a todos na sua igreja. O chamado de Deus para o pastor é diferente e claramente delineado na Palavra de Deus. O apóstolo Pedro exorta os presbíteros/pastores (mesmo ofício) a uma tarefa incontestável: Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória. (1 Pedro 5.2-4).”³⁷

Diante dessas verdades, o que um ministro tem que possuir a consciência é que antes dele ser vocacionado por Deus para ser Pastor, ele é um Cristão, de forma que todas aquelas disciplinas espirituais que o crente de sua Igreja possui a responsabilidade de realizar, é necessário ser realizado por ele também. Assim, seu ministério poderá crescer muito em impacto, se ele crescer espiritualmente por meio da sua santificação, observando as disciplinas espirituais. Além disso, seu ministério pode ser bastante beneficiado se ele buscar se parecer com os irmãos do passado que uniam a erudição com a piedade.

Portanto, o pastor tem que adotar para si o lema de que “A vida do ministro é a vida do seu ministério.”³⁸ Cumprindo a exortação que o apóstolo Paulo deu ao seu filho na fé “Procura-te apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade” (2Tm.2:15). E a única forma deste versículo ser praticado é por meio do crescimento devocional piedoso, como exemplo para o rebanho de Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser vocacionado pastor é certamente um desafio, no entanto, um privilégio, pois enquanto todas as outras vocações trabalham por coisas temporais, o ministro do evangelho lida com aquilo que é eterno, a mensagem salvadora do Evangelho. Por esta causa, percebemos que o maior chamado de Deus para o crente é para a santificação. Irmãos na História da Igreja entenderam que não estavam excluídos desta vocação cristão por serem líderes, antes assumiram o papel de serem os

³⁶ *Ibid.* p. 164.

³⁷ CROFT, Brian. **O verdadeiro chamado de um pastor.** Disponível em: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2017/10/o-verdadeiro-chamado-de-um-pastor/>. Acesso em: 01. Out de 2022.

³⁸ LOPES, 2002, p. 19.

primeiros a obedecerem ao Senhor de suas almas. Os escritos destes gigantes influenciaram gerações e nos beneficiam espiritualmente até os nossos dias. E, certamente o pastor na contemporaneidade deve assumir para si estes exemplos, e ser para sua igreja local, um exemplo de alguém que cresce em devoção e piedade, mesmo que seu nome desapareça da História.

Contudo, muitas distrações podem surgir e forçar o pastor a desviar de suas disciplinas espirituais, aqui cabe a Igreja encorajar o seu ministro e perceber que ele pode ser muito beneficiado, se ela entender que seu ministério é o da “oração e da palavra”.

Portanto, pastores sinceros, que se dedicam nas mãos do Senhor, vivenciando o ministério de maneira que buscam crescer em devoção piedosa, colherão melhores frutos, advindos das mãos do seu Salvador, pois poderão contar com o poder do Espírito Santo para fazer a mensagem das Escrituras entendida aos pecadores, assim como irmãos do passado tiveram o privilégio de verem estas coisas acontecerem nos seus ministérios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Jay. Apud: LOPES, Hernandes Dias. **de Pastor a pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2008.

AULETE. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/devo%C3%A7%C3%A3o>
Acesso em: 29.Set. de 2022.

BEEKE, Joel R. e PEDERSON, Randaal J. **Paixão pela Pureza**. São Paulo: PES, 2010.

BEEKE, Joel. **Espiritualidade Reformada**. Tradução de Valter Graciano Martins. São José dos Campos, SP: Fiel, 2014.

CALVINO, João. **As Institutas**, vol. 2, São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

CARVALHO, Marcone Bezerra. **Doutrina Segundo a Piedade**. Brasília: Monergismo, 2020.

CROFT, Brian. **O verdadeiro chamado de um pastor**. Disponível em: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2017/10/o-verdadeiro-chamado-de-um-pastor/>. Acesso em: 01. Out de 2022.

H.B. Charles, Jr. Disponível em: <https://coalizaopeloevangelho.org/article/a-oracao-e-o-ministerio-da-palavra/>. Acesso em 21. Set de 2022.

HAYKIN, Michael A.G. e SMALLEY Paul M. **Piedade Puritana**. Natal: 2022.

HULSE, Errol. Apud: LOPES, Hernandes Dias. **Piedade e Paixão**. São Paulo: Candeia, 2002.

HULSE, Errol. **Quem foram os puritanos? ... e o que eles ensinaram?** Tradução de Maria Judith Prada Menga. São Paulo: PES, 2004.

LAWSON, Steven. **As firmes resoluções de Jonathas Edwards**. São Paulo: Fiel, 2010.

LEWIS, Lee. SNETZER, Michael. **Aconselhamento Bíblico Cristocêntrico: Mudando vidas com a verdade imutável de Deus**. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2016.

LOPES, Augustus Nicodemus. **Calvino: O teólogo do Espírito Santo:** Seu ensino sobre o Espírito Santo e a Palavra de Deus. São Paulo: PES.

LOPES, Hernandes Dias. **de Pastor a pastor:** princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus. São Paulo: Hagnos, 2008.

LOPES, Hernandes Dias. **Piedade e Paixão.** São Paulo: Candeia, 2002.

MACHARTUR JR. John, **Ministério Pastoral:** Alcançando a excelência no ministério Cristão. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

MURRAY, Iain H. **A vida de Martyn Lloyd-Jones.** Tradução de Odayr Olivetti. São Paulo: PES, 2014.

OS PURITANOS. Disponível em: <https://www.os-puritanos.com/quem-somos#:~:text=O%20QUE%20%C3%89%20O%20PROJETO%20OS%20PURITANOS%20,das%20verdades%20b%C3%ADblicas%20conhecidas%20como%20a%20f%C3%A9%20Reformada>. Acesso em: 01. Out de 2022.

PACKER, J.I. **Entre os Gigantes de Deus:** Uma visão Puritana da Vida Cristã. São Paulo: Fiel, 1996.

PIEIDADE. Disponível em: <https://estudosdabiblia.net/bd67.htm> Acesso em: 30.Set. 2022.

PIPER, John. **Irmãos, nós não somos profissionais.** São Paulo: Shedd Publicações, 2009. p. 69.

R.C. SPROUL. Disponível em: <https://www.ligonier.org/learn/articles/what-does-coram-deo-mean>. Acesso em: 29.Set. de 2022.

RIGGS, Ralph M. **O Guia do Pastor.** Tradução de João Marques Bentes. Vida, 1980.

ROBINSOM, Jeff. **Sou Pastor ou acadêmico?** Disponível em: <https://coalizaopeloevangelho.org/article/sou-pastor-ou-academico/>. Acesso em: 01. Out. 2022.

RYKEN, Leland. **Santos no Mundo:** Os puritanos como realmente eram. Tradução de João Bentes, São José dos Campos, SP: Fiel, 2003.

STOTT, John. O perfil do pregador. Tradução de Glauber Meyer Pinto Ribeiro, São Paulo: Vida Nova, 2005.

TRIPP, Paul. **Vocação perigosa:** os tremendos desafios do ministério pastoral. Tradução de Meire Porte Santos, São Paulo: Cultura Cristã, 2014.